

Debate surgiu na década de 70

Sistema de ônibus já se mostrava frágil para a demanda

No final da década de 1970, Brasília sentiu que precisava adotar um transporte de massa rápido e eficiente, pois o sistema de ônibus já se mostrava insuficiente para a demanda. A concepção da capital administrativa do País e a ocupação territorial do Distrito Federal, tendo o Plano Piloto como centro e os polinúcleos representados pelas cidades-satélites, fizeram surgir um corredor de grande movimento entre o Plano Piloto e as cidades de Taguatinga, Ceilândia e Gama, as mais populosas do DF. Com a criação de Samambaia, Santa Maria e Recanto das Emas, este corredor ganhou mais densidade e as dificuldades de locomoção ficaram ainda mais evidentes.

Estava clara a necessidade de instalação da primeira linha de transporte de massa como meio de ligação destes centros e também como indutor da ocupação territorial ordenada. O Plano Diretor de Transportes do Distrito Federal (PDTU) estabelecia as diretrizes necessárias para a instalação de sistemas alternativos de transporte. Previa, inclusive, a criação de corredores de alta capacidade, usando tecnologia sobre trilhos. Foi com base no PDTU que se desenvolveram variados estudos que buscavam solucionar os sérios problemas de transporte coletivo que atormentavam Brasília.

Na verdade, a preocupação com a melhoria do transporte coletivo urbano vinha de



QUASE 30 anos depois das primeiras discussões sobre o metrô, o transporte é adotado no DF

longe. Os primeiros estudos sobre a viabilidade de a cidade ganhar um metrô surgiram em 1973. Naquele ano, a Codeplan estava elaborando o Plano Estrutural de Organização Territorial (Peot) e chegou-se à conclusão de que o crescimento de Brasília deveria ser orientado para a região Sudoeste, onde não havia ocupação populacional muito densa.

Várias alternativas para equacionar o problema do transporte coletivo foram analisadas pelo GDF. Dos vários estudos desenvolvidos com base no PDTU, destacaram-se dois. Ambos de autoria da Hidroservice, entre 1978 e 1983, propunham a instalação imediata de um sistema de transporte rápido de massa. O Instituto Mauá de Tecnologia (IMT), de São

Paulo, foi contratado em 1985 para realizar um estudo que resultou num projeto amplo propondo diversas opções de transporte de massa, consolidado em outras cidades. O projeto do IMT falava em ônibus, bonde, trem e metrô. Os técnicos apresentaram duas opções: linhas parcialmente subterrâneas ou um metrô de superfície, ambos partindo de Ceilândia em direção à Rodoviária do Plano Piloto. Em 1987, o estudo foi ratificado pela comissão especial criada no âmbito do Governo do Distrito Federal, que selecionou a alternativa veículo leve sobre trilhos.

Estes estudos só foram retomados em 1991, com o primeiro governador eleito do Distrito Federal. Criou-se, então, o Grupo Executivo do

Metrô que teve a responsabilidade de elaborar o projeto básico do metrô como meio de transporte de massa, rápido e seguro, no eixo inicial Plano Piloto/Taguatinga/Ceilândia/Samambaia. O meio ambiente era das preocupações neste projeto. O Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental foram devidamente submetidos à Secretaria do Meio Ambiente. Uma parte dos recursos da obra foi destinada à recuperação do Parque Ecológico do Guarã. Foi o primeiro projeto de transporte no Distrito Federal a atender as preocupações ambientais cristalizando, a partir deste momento, o surgimento da nova solução para o transporte coletivo na capital do País.

OPINIÃO

Roseni de Jesus,
40 anos, funcionária pública,
residente em Taguatinga:

"Olha, só para você ter uma idéia do que passo, basta dizer que saio de casa às 10h30 para chegar ao trabalho ao meio-dia. Isso porque o ônibus passa de 40 em 40 minutos. E na hora de voltar para casa é esta agonia que você está vendo. Para mim, mesmo não morando no centro de Taguatinga, o metrô vai ser uma maravilha."



FOTOS: TONY WINSTON

Romualdo Machado,
45 anos, funcionário público,
residente em Taguatinga:

"Tenho absoluta certeza que o metrô vai mudar para melhor - e muito melhor - o transporte de massa do Distrito Federal. É um meio de transporte rápido, que não enfrenta as barreiras da sinalização e do engarrafamento. Estou ansioso para que entre em operação logo."

